

COMBATE AO PIOLHO DAS AVES

J. F. BRAGA

(Do Depto. de Zootecnia)

No intuito de provar a eficiência de vários piolhidas, a secção de avicultura da ESAV conduziu cuidadoso trabalho, experimentando e obtendo dados sobre o combate ao piolho, e que passaremos a comentar, procurando a utilidade prática dos mesmos, neste artigo de divulgação.

O problema dos parasitas externos é relativamente fácil de ser resolvido.

Para a maioria deles, no entanto, as medidas profiláticas não evitam o seu aparecimento. Torna-se necessário um combate sistematizado com os chamados banhos de areia ou aplicando-se, pelo menos, dois banhos anuais com solução parazitocida, em todo o rebanho avícola.

Os prejuizos que os piolhos causam são apreciáveis. Como consequência do seu ataque, a ave emagrece, diminue e pode até mesmo cessar a postura, no caso de grandes infestações.

O piolho predispõe as aves ao aparecimento de outras doenças, dificulta a criação de pintos, concorrendo para o aumento da mortalidade, ocasionando ainda vários outros prejuizos.

Indiscutivelmente o combate sistemático aos piolhos deve merecer atenção de todo bom avicultor.

Vários são os processos usados no combate ao piolho. Como dissemos acima, é nosso intuito mostrar neste artigo os resultados que foram colhidos na secção de avicultura, onde vários inseticidas foram usados.

Um dos processos usados no combate ao piolho foi o de banhar cada ave, molhando-a bem numa solução de inseticida.

Este processo é rápido, podendo-se banhar 50 a 60 aves por hora. Em média, segundo os nossos dados, gastam-se 250 gramas de solução por ave.

Para ser dado o banho nas aves, torna-se necessário que se escolha um dia de sol e que a operação seja feita durante o período da manhã para que as aves possam enxugar-se facilmente, antes do anoitecer.

O banho é dado, pegando-se na ave pelas duas azas e colocando-a no interior de um balde contendo a solução parazitocida. Com o auxílio da outra mão, que ficará livre, procura-se, abrindo as penas, fazer com que a solução molhe bem todo o corpo do animal. Esta operação, com um pouco de prática, é rápida. Deve-se mergulhar a cabeça da ave na solução, como última fase do banho.

Antes, no entretanto, de soltar a ave no terreiro, deve-se, para economizar um pouco a solução do banho, aproveitar o excesso da solução que está embebendo as penas, deixando-a escorrer dentro do balde, por alguns segundos.

Neste banho pode-se usar vários piolhidas. Um dos mais recomendados é o «fluoreto de sódio», que se encontra nas farmácias. Apesar de eficiente no combate ao piolho, é caro. Há outros, tão eficientes quanto o «fluoreto de sódio», muito mais baratos e mais fáceis de serem encontrados.

A quantidade de fluoreto de sódio recomendado é de 50 e 60 centigramas em 1 litro de água, ou 0,05% a 0,06%.

De acordo com o quadro abaixo, pode-se verificar a eficiência do fluoreto de sódio:

Efeito do fluoreto de sódio, em várias concentrações, na moriandade de piolhos.

TEMPO	CONCENTRAÇÃO					
	0,5%	0,1%	0,075%	0,07%	0,06%	0,05%
Em 24 horas	100%	98%	98%	98%	98%	96%
Em 48 horas	—	100%	100%	—	100%	100%

Por este quadro, organizado com dados da ESAV, nota-se perfeitamente a eficiência do tratamento com fluoreto de sódio. A água de sabão, adicionada à solução de fluoreto, facilita o seu embebiamento pelas penas.

Outro piolhida que foi usado, mais barato do que o anterior e tão eficiente quanto ele, é o *Carrapaticida Cooper*. Já é bastante disseminado entre nós o uso de banheiros carrapaticidas e daí a facilidade de ser também usada a mesma solução no combate ao piolho das aves. A concentração recomendada é de 0,35% a 0,5%. O quadro a seguir nos oferece dados sobre a eficiência do seu uso.

Mortandade pelo carrapaticida cooper no combate ao piolho

TEMPO	CONCENTRAÇÃO		
	1:150 — 0,666%	1:200 — 0,5%	1:300 — 0,333%
Em 24 horas	95%	80%	20%
Em 48 horas	100%	100%	90%
Em 72 horas	—	—	99%

Este piolhicida é mais facilmente encontrado do que o fluoreto e pelo quadro acima nota-se a sua perfeita eficiência. Devemos declarar que a solução de carrapaticida embebe perfeitamente as penas da ave.

Queremos ainda recomendar, como eficiente, o «Timbopó», isto é, o pó de Timbó. E' um produto nacional, de fácil solubilidade e, como veremos pelo quadro a seguir, de absoluta eficiência no combate ao piolho.

Mortandade pelo «Timbopó» no combate ao piolho

TEMPO	CONCENTRAÇÃO		
	0,17%	0,10%	0,05%
Em 24 horas	100%	98%	100%
Em 48 horas	—	100%	90%
Em 72 horas	—	—	99%

Pela análise do quadro acima, pode-se verificar que uma solução de «Timbopó» de 0,05% a 0,10% é perfeitamente eficiente.

Não é do nosso conhecimento nenhum outro trabalho com o «Timbopó», no sentido de determinar a sua concentração exata para o combate ao piolho.

Outro processo ainda de combate ao piolho é o que consiste em pegar a ave com a mão, não muito fechada e

contendo parasiticida em mistura com um pó fino qualquer, que servirá de veículo, pulverizar o corpo da ave, passando a mão de leve e rapidamente entre as penas. É um processo mais demorado e mais caro porque exige mais inseticida por ave.

Foram usados vários piolhidas. Os resultados foram eficientes com a aplicação do «fluoreto de sódio», «timbopó» e pó de fumo.

As tabelas que se seguem nos oferecem alguns dados relativos à eficiência e à concentração usada. O pó fino, de que falamos linhas atrás e que é utilizado como veículo, pode ser qualquer — fubá, cinza, etc.

Resultado do emprego do «Timbopó»

TEMPO	GASTO POR AVE			
	1,0 gr.	0,5 gr.	0,34 gr.	0,30 gr.
Em 24 horas	100%	100%	100%	100%
« 84 «	—	—	—	—
« 72 «	—	—	—	—

Pelo quadro acima, fica evidentemente claro que o uso de 0,20 gramas por ave, de «timbopó», é absolutamente eficiente.

O pó de fumo, à razão de 5 gramas por ave, teve a eficiência de 100% em 24 horas. O pó de fumo pode ser aplicado sem mistura com outro pó (veículo) e deve ser preparado com pouca antecedência e, quando guardado, deve sê-lo em vidro bem fechado.

Deixamos de fazer menção ao fluoreto de sódio nesse processo, pelo seu elevado preço.

Há vários outros processos, para o combate ao piolho. Há o processo denominado de «pitadas», que consiste em se colocarem em determinadas partes da ave — debaixo das asas, entre as pernas, no dorso, na cabeça, no rabo e região do fofo, — pequenas porções do piolhida. É um processo caro, apesar de eficiente, mas que só em casos particulares deve ser recomendado.

Julgamos devermos falar ainda dos banhos de areia. Preparam-se caixotes de mais ou menos um metro quadrado, dependendo do número de aves, colocando-o com areia em

mistura com o inseticida, no parque, para as aves se banharem. Este processo conservará o rebanho livre de piolhos.

A secção de avicultura da ESAV obteve ótimos resultados usando 800 gramas de timbopó em três latas de areia. Bons resultados foram obtidos também, com o uso do enxofre em pó na razão de 500 gramas para três latas de areia.

Não nos é possível oferecer, em detalhe, todos os dados que foram obtidos nas experiências levadas a efeito. É nosso intuito colocar ao alcance dos interessados em avicultura, alguns resultados aproveitáveis na prática, para o combate econômico e eficiente ao piolho, que tantos males ocasiona à criação de galinhas.

Agricultor!...

A E.S.A.V. responderá às suas consultas com a máxima satisfação e boa vontade.



Um dos seus maiores objetivos é a assistência direta à lavoura, em todos os seus setores.



Recorra, pois, à Escola para sanar as suas dúvidas e as suas dificuldades.

